



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Saúde  
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

## INDICE

Introdução	02
Protocolo de transporte	03
Protocolo de equipar e desequipar	08
Protocolo de descontaminação	13
Zonas de trabalho	16
Conclusão	18
Bibliografia	19



## Introdução

O Manual de Curso Intervenção Biológica pretende orientar os formandos, possibilitando a aquisição de competências que os torne capazes para uma intervenção ao nível da emergência pré-hospitalar: de uma patologia infeto contagiosa.

Através do conteúdos a abordar os formandos estarão aptos a reagir eficazmente perante possíveis vítimas de doenças infecto-contagiosas e, adotando o procedimento corretamente, evitarão colocar a sua vida em risco.



---

# Capítulo 1

## Protocolo Para Transporte de Doentes Na RAA

### OBJETIVOS

- ✓ Definir os procedimentos referidos
- ✓ Listar as várias etapas de transporte ordenadamente
- ✓ Proceder corretamente perante possível contaminação



## Protocolo de transporte

### Antes de Sair do Quartel

Antes de sair do quartel a guarnição deve rever os protocolos correspondentes a casos desta natureza; garantir que tem consigo todo o equipamento de proteção individual (EPI) e uma máscara para a vítima (*se necessário*); efetuar teste rádio da ambulância e não esquecer de levar o respetivo rádio portátil.

### Equipar

Se o doente se encontra na área do quartel de origem da ambulância, a guarnição equipa-se antes de sair do quartel.

Se o doente se encontra fora da área do quartel de origem da ambulância a Estação Açor informará acerca do quartel onde se deverão dirigir para se equiparem.

Antes de chegar ao local onde se encontra o doente, a guarnição deve:

1. Contactar o Centro de Operações de Emergência (COE); e aguardar ordem para avançar;
  - 1.1 O COE tem de garantir um corredor Biológico;
2. A guarnição avança após receber ordem do COE.



## Receção do doente

Antes de receber o doente a guarnição certifica-se de que existe isolamento Biológico para transferir o doente para a Ambulância.

Ao receber o doente, a guarnição da ambulância coloca-lhe imediatamente uma máscara (*caso o doente não esteja já equipado com uma*), e informa o doente através de uma breve conversa acerca dos procedimentos a adotar durante o transporte.

A guarnição, de seguida contacta o COE informando-o do início do transporte e da hora prevista de chegada (ETA) ao destino (Hosp/CS).

## Transporte

O doente é transportado para o Hospital ou Centro de Saúde permanentemente acompanhado pelo Tripulante de Ambulância na célula sanitária.

## Antes da chegada

Antes da chegada ao Hospital ou Centro de saúde, a guarnição contacta o COE e aguarda ordem para avançar.

O COE deve garantir o respetivo corredor biológico para a entrega do doente e dar a ordem à guarnição para avançar.

## Entrega do doente

Antes de entregar o doente a guarnição certifica-se de que existe isolamento Biológico para transferir o doente para a unidade de saúde.

O doente leva com ele todas a peças de EPI que lhe tenham sido colocadas.



## **Após entrega do doente**

A guarnição contacta o COE informando-o de que entregou o doente e que vai regressar ao quartel para descontaminação.

A ambulância regressa ao quartel mantendo-se a guarnição devidamente equipada.

É iniciado o protocolo de descontaminação.

## **Registo**

No início do serviço é comunicado ao COE o número mecanográfico dos tripulantes envolvidos.

No final do serviço é registado no CB o nome idade e sexo do doente.

## **Profilaxia**

Caso seja entendido necessário, o SRPCBA iniciará profilaxia da guarnição exposta, por recurso à Direção Regional de Saúde.

## **Vigilância**

Todos os Bombeiros que contactam ou prestam socorro a doentes com gripe, devem referir sinais ou sintomas que possam fazer suspeitar uma infeção biológica.

Devem verificar a sua temperatura corporal duas vezes por dia e reportar imediatamente qualquer episódio febril ao SRPCBA.

O Bombeiro com episódio febril, ou outra sintomatologia associada, não deve ser envolvido diretamente no transporte de doentes até avaliação clínica.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Saúde  
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Todos os bombeiros com febre súbita superior a 38 graus *celsius* e que tenham tido contacto com doentes infetados, devem ser sujeitos a testes diagnóstico.

Caso não seja identificada outra causa devem ser imediatamente tratados com a terapêutica antigripal como despiste de uma possível infeção pelo vírus patogénico.

Todos os bombeiros que tenham sido expostos a aerossóis, secreções ou outros fluídos corporais (*por acidente*), devem ser considerados para quimioprofilaxia.



---

# Capítulo 2

## Protocolo De Equipar e Desequipar EPI's

### OBJETIVOS

- ✓ Saber as peças do EPI
- ✓ Saber a sequência correta de equipar
- ✓ Saber a sequência correta de desequipar
- ✓ Realizar o procedimento correto de higienização





## Equipar

Retirar joias e adornos das mãos e antebraços antes de iniciar-se o serviço.

A guarnição deve equipar-se completamente, tendo o cuidado de minorar a entrada de agente contaminante, sendo o EPI vestido pela seguinte sequência:

1. Fato de proteção ou bata;
2. Cobrir sapatos;
3. Máscara;
4. Touca ou outra;
5. Viseira ou óculos de proteção;
6. Luvas.

A guarnição deve garantir que os cobrir sapatos estão bem colocados e ajustados por cima do fato e as luvas bem ajustadas de forma a prender bem o punho do fato.

## Desequipar

A ambulância deve estar estacionada na zona vermelha tal como indica o Protocolo de descontaminação.

A guarnição, após desinfetar a ambulância, desloca-se para a zona vermelha e desequipa-se pela seguinte ordem, retirando:

1. Cobrir sapatos;
2. Luvas;
3. Viseira ou óculos de proteção;
4. Touca;
5. Fato;
6. Máscara.



Cada peça de vestuário retirada é imediatamente colocada dentro do saco previsto para o efeito.

Após a remoção de todas as peças de vestuário o saco é devidamente fechado por atilho ou abraçadeira e nunca por nó.

O saco é enviado para tratamento adequado com a menção de “LIXO CONTAMINADO”, bem visível.

A guarnição procede à respetiva higienização, através de lavagem cuidada das mãos e posterior duche.

## Higienização do Bombeiro

Para mãos visivelmente limpas aplicar solução antisséptica alcoólica com dermoprotetor, durante 15 a 30 segundos.

Para mãos visivelmente sujas aplicar água e sabão líquido sem antisséptico seguido de fricção com solução antissética alcoólica, durante 30 a 60 segundos.

Lavagem higiénica ou social das mãos:

1. Usar sabão e água;
2. Molhar as mãos;
3. Aplicar a quantidade suficiente de sabão para cobrir com espuma toda a superfícies de pele;
4. Esfregar vigorosamente toda a superfície das mãos;
5. Enxaguar em água corrente;
6. Secar com toalhete descartável de papel;
7. Se a torneira for de fecho manual, usar o toalhete para a fechar;
8. Colocar o toalhete em saco de resíduos que deve estar próximo do lavatório.



Desinfeção higiénica das mãos ou lavagem asséptica:

1. Para mãos visivelmente limpas, basta retirar a quantidade suficiente de solução antisséptica alcoólica e cobrir toda a superfície exposta das mãos, friccionando até à evaporação total. Esta higienização é suficiente para a maioria dos procedimentos entre doentes e guarnição da ambulância.
  
2. Para mãos visivelmente sujas:
  - a. Abrir a torneira e regular a água;
  - b. Molhar as mãos;
  - c. Aplicar a quantidade suficiente de solução aquosa antisséptica para cobrir toda a superfície das mãos;
  - d. Esfregar vigorosamente toda a superfícies das mãos e punho;
  - e. Enxaguar em água corrente;
  - f. Secar com toalhete descartável de papel;
  - g. Se a torneira for de fecho manual, usar o toalhete para a fechar;
  - h. Colocar o toalhete em saco de resíduos, que deve estar próximo do lavatório;
  - i. Retirar a quantidade suficiente de solução antisséptica alcoólica e cobrir toda a superfície exposta das mãos;
  - j. Friccionar até à evaporação total.

## **Técnica de Higienização das Mãos**

Quer seja usada água e sabão com ou sem solução antisséptica alcoólica, é muito importante cumprir os seguintes princípios:

1. Retirar joias e adornos das mãos e antebraços;
2. Manter as unhas limpas, curtas e sem verniz;
3. Aplicar corretamente o produto a usar;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Saúde  
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

4. Friccionar as mãos respeitando a técnica, os tempos de contato e áreas a abranger conforme procedimentos;
5. Ter atenção especial aos espaços interdigitais, extremidades dos dedos e dedo polegar;
6. Secar bem as mãos;
7. Evitar contaminação das mãos após lavagem;
8. Usar regularmente protetores de pele;
9. Lavar preferencialmente as mãos com água e sabão após retirada das luvas devido a evitar possíveis alergias.

Tanto para a lavagem com água e sabão, como para a aplicação de solução antisséptica alcoólica deve friccionar-se muito bem, cumprindo os seguintes movimentos:

1. Palma com palma;
2. Friccionar com a ponta dos dedos toda a palma da mão;
3. Palma sobre o dorso da mão;
4. Rotação do espaço interdigital com o polegar;
5. Palma com palma com dedos interligados;
6. Face anterior do dedos contra a palma da mão.

Cada movimento supra mencionado deve ser repetido três vezes.

## Fardamento

O uniforme da guarnição deve ser tratado de acordo com os seguintes procedimentos:

1. Selar as fardas em saco plástico impermeável;
2. Depositar diretamente as fardas em maquina de lavar roupa, evitando produzir aerossóis;
3. Lavar as mãos após manipulação do fardamento;
4. Lavar as fardas em máquina com ciclo de desinfecção pelo calor a temperatura igual ou superior a 80° *celsius*;
5. Não misturar na maquina de lavar fardas com restante roupa familiar.



# Capítulo 3

## Protocolo De Descontaminação

### OBJETIVOS

- ✓ Conhecer as peças do EPI
- ✓ Saber a sequência correta de equipar
- ✓ Saber a sequência correta de desequipar
- ✓ Realizar o procedimento correto de higienização



## Protocolo de Descontaminação

Após entrega do doente a guarnição da ambulância mantém-se equipada, devendo seguir diretamente para o quartel. No quartel deverá estar preparada a zona de descontaminação da ambulância com todo o equipamento necessário para o respetivo procedimento.

### No quartel

Antes de chegar, a guarnição contata via rádio com o quartel no sentido deste preparar e posicionar na zona de descontaminação, o material:

- Limpeza;
- Desinfecção;
- Recolha de resíduos.

A viatura deve ser estacionada na zona vermelha.

A guarnição procede à limpeza da ambulância de acordo com os seguintes procedimentos:

1. Remoção de todos os salpicos e derrame de matéria orgânica vertida;
2. Para a limpeza é usado água e detergente, seguida de aplicação de desinfetante compatível com ação virucida (hipoclorito de sódio);
3. Para as superfícies da unidade do doente e outras superfícies de contato manual que não suporte a desinfecção com hipoclorito de sódio, deve ser desinfetado com álcool a 70°;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Saúde  
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

4. Os urinóis e arrastadeiras são deixados no centro de saúde ou hospital para limpeza e desinfeção.
5. Caso sejam levados para o quartel devem ser desinfetados preferencialmente em máquina de desinfeção térmica a 80º celsius ou desinfetados através de imersão em solução de hipoclorito de sódio diluída (1000 ppm) durante pelo menos 10 minutos;
6. A urina e fezes devem despejadas em pia de despejo ou sifão;
7. A viatura fica estacionada na zona vermelha, isoladamente, com todas as suas janelas e portas abertas, durante duas horas;
8. A guarnição desloca-se para o local de saída da zona vermelha, onde se desequipa, depositando o respetivo equipamento em recetáculo adequado (saco branco – resíduos do Grupo III);
9. Este saco é devidamente fechado por atilho ou abraçadeira e nunca por nó
10. O saco é enviado para tratamento adequado com a menção de “LIXO CONTAMINADO” bem visível;
11. Após as duas horas de quarentena a viatura fica operacional para todo o serviço.

## Anexo – Definições e Regras

Os materiais de limpeza, incluindo panos, devem ser de uso exclusivo para a área de isolamento.

Se ocorrerem salpicos ou derrames de matéria orgânica tais como secreções, sangue, excreções, a limpeza e desinfeção das superfícies deve ser feita da seguinte forma:

1. Salpicos – remoção imediata com pano de celulose humedecido com hipoclorito de sódio a 1% (10000 ppm) seguido de lavagem com água e detergente;
2. Derrames – absorver o sangue com toalhetes de papel ou pano de celulose, aplicar hipoclorito de sódio a 1% (10000 ppm) e deixar atuar durante dois minutos. Lavar de seguida com água e detergente.



## Zonas de Trabalho

### Zona Vermelha

Zona com cerca de 2 metros de raio a partir da ambulância onde só entra nesta zona pessoal devidamente equipado.

Todas as pessoas, animais e objetos que saem desta zona são obrigatoriamente descontaminados.

### Zona Amarela

Zona com cerca de 5 metros de raio a partir da ambulância onde só entra nesta zona o pessoal estritamente necessário. É nesta zona que trabalham as eventuais equipas de apoio.

### Zona Verde

Zona que se encontra fora do perímetro de segurança da zona amarela. Zona de livre acesso e de passagem. É nesta zona que se encontra o pessoal, viatura e equipamentos operacionais.

### Zona de Descontaminação

Zona onde a guarnição retira o EPI e onde se encontra, previamente, o ou os recetáculos para a recolha de resíduos (saco branco – resíduos Grupo III).

É também nesta zona que se encontram os materiais para a desinfeção da ambulância.

Estes materiais devem ser colocados no local antes da chegada da viatura contaminada, sendo responsabilidade da guarnição solicitar o posicionamento dos mesmos (via rádio).



## Zona de Trabalho





## Conclusão

Deste modo pudemos concluir que corremos perigos em todas as operações, todavia, com este curso e com a aquisição dos procedimentos através do treino que o compõe, obtemos as ferramentas essenciais a intervir com segurança em casos desta natureza.

Estamos certos e conscientes que sempre existirão casos ou situações excecionais que não se enquadrarão em algum dos procedimentos, estas, pelo seu carácter imprevisível, não se encontram previstas neste manual, mas a calma e pensando em tudo o que aprendemos, somos muito capazes a ultrapassar essas dificuldades com eficácia.

Contudo irá sempre existir o nosso lado mais humano ao qual apelaremos ao resolver este tipo de problemática, pois estamos acima de tudo, a lidar com pessoas vítimas de um problema que se surgindo com maior incidência e que para o qual ainda são poucas as ferramentas de combate para determinados vírus. Assim sendo, a nossa proteção é o nosso melhor ataque, pois garantimos uma não contaminação do agente patogénico e, deste modo, garantimos também a segurança da nossa família e de todas as pessoas com que socializamos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Saúde  
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

## Bibliografia:

Protocolo de transporte na RAA, do SRPCBA;

Protocolo de equipar , do SRPCBA;

Protocolo de descontaminação, do SRPCBA.